

França já deve US\$

74 bilhões

REALI JÚNIOR

Nosso correspondente

PARIS — A dívida externa da França começa a se aproximar perigosamente dos atuais detentores do recorde mundial, Brasil e México. A essa conclusão chegou a Comissão de Inquérito do Senado francês a qual calcula que o endividamento externo do país atinge US\$ 74,2 bilhões, e não apenas US\$ 53,7 bilhões, como afirma o governo. A comissão chegou a essa conclusão computando a dívida de curto prazo, isto é, os débitos contratados com prazo inferior a um ano.

A Comissão de Inquérito tem como relator o senador Marcel Lacotte, da oposição. Dela faz parte uma maioria de senadores de oposição. Os da situação votaram contra o relatório final por julgá-lo demasiadamente alarmista. Aquele valor não corresponde, entretanto, à dívida líquida da França, pois os créditos concedidos pelo país atingem 250 bilhões de francos, mais ou menos US\$ 31 bilhões. Segundo a Comissão de Inquérito, a França sempre honrou seus compromissos nos prazos, mas nem sempre tem sido normalmente reembolsada.

O relator da comissão estabelece comparações diretas entre a França e os dois países mais endividados do mundo, Brasil e México. A seu ver, o peso da dívida externa terá uma repercussão considerável sobre a economia do país pelo menos até 1988, concluindo que o "plano de rigor" terá que prosseguir pelo menos até essa data, contrariando declarações do presidente François Mitterrand, que define a austeridade atual como um "parênteses". Ao que parece, essa situação poderá perdurar até o fim de seu mandato presidencial.

RAZÕES

O início do processo de endividamento do país data do governo anterior, mas a situação agravou-se consideravelmente nos últimos três anos. Uma das principais razões que explicam essa evolução, segundo a Comissão de Inquérito do Senado, é o déficit das finanças e das empresas públicas. Lembra-se que o Estado estimulou as empresas públicas e os bancos a intervir no mercado internacional para evitar uma diminuição das reservas de câmbio do país. O relatório considera que os erros de gestão econômica cometidos nos últimos três anos e o crescimento dos compromissos externos das empresas públicas reduzem as perspectivas atuais de desenvolvimento.

Essa situação agravou-se também pela necessidade de financiamento de empresas públicas, que praticamente triplicou nos últimos cinco anos, passando de cem bilhões de francos para 285 bilhões. Para que se tenha uma idéia, somente a empresa de eletricidade estatal, "EDF", pagou cerca de oito bilhões de francos de juros no ano passado.

Mas, apesar disso, o ministro de Finanças, Jacques Delors, considera que a França tem meios de gerir seu endividamento, cujo montante não chega a ser excessivo. No exterior, a dívida da França não chega a ser tida como catastrófica. O que tem preocupado os meios financeiros, principalmente americanos, é a rápida progressão dessa dívida, que até há um ano era acompanhada pela deterioração da balança comercial e do balanço de pagamentos.

Já no ano passado, os resultados da balança comercial foram satisfatórios, indicando que o país se encaminhava para um reequilíbrio. A partir da implantação do "plano de rigor" no ano passado, as opiniões sobre a França no exterior sofreram alteração, a ponto de a assinatura francesa estar sendo novamente muito procurada. Segundo o ministro de Finanças, no final do ano, o balanço de pagamentos também estará equilibrado esperando-se uma "posição excedentária" nos anos seguintes.